

ATIVIDADES FORMATIVAS
INTÉRPRETE DO BRASIL: Uma homenagem a Grande Otelo
5 a 29 de Junho de 2025

CURSOS

Grande Otelo ator-autor: interseccionalidade e pistas para um cinema negro

Ministrante: Luis Felipe Kojima Hirano

Dia: 13/06/25 (15h-17h)

Local: Cine Humberto Mauro

Carga horária: 2h/a

Ementa:

Nesta oficina, busco discutir a trajetória de Grande Otelo a partir de duas perspectivas. Em um primeiro momento, pretende-se abordar a intersecção entre raça/cor, classe e gênero, pensando como os papéis por ele interpretados performavam “imagens de controle” de um negro malandro, infantilizado e representante das classes populares. Em um segundo momento, discute-se como Grande Otelo procurou dar maior complexidade aos seus personagens e, em alguns casos, participou como coautor de filmes e cenas, deixando pistas para a formação de um cinema negro no Brasil.

Luis Felipe Kojima Hirano

Professor adjunto de Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e Pesquisador Nível 2 do CNPq. É bacharel em Ciências Sociais e doutor em Antropologia Social pela USP. Foi FAS Fellow da Universidade de Harvard e pesquisador visitante do Sensolab na Pontifícia Universidade Javeriana (Colômbia). Ganhou prêmio ABEU na categoria de Ciências Sociais pelo seu livro *Grande Otelo: intérprete do cinema e do racismo no Brasil* (2019). É membro do Comitê de Antropologia Visual e presidente do Prêmio Pierre Verger da ABA. Seus temas de interesse são Antropologia Visual e Antropologia da Percepção em diálogo com saúde mental, corpo e marcadores sociais da diferença.

RASGOS NA IMAGEM: Uma pequena história do cinema brasileiro à luz do ator e da atriz negros

Ministrante: Fabio Rodrigues Filho

Dia: 25/06/25 (19h-22h)

Local: Cine Humberto Mauro

Carga horária: 3h/a

Esta oficina propõe um método em construção que busca desenvolver uma ferramenta capaz de promover justiça ao ator e à atriz negros no cinema brasileiro. Como compor uma história do cinema à luz do ator e da atriz negros? O que isso implicaria na análise das obras e no pensamento a respeito daquilo que chamamos de cinema nacional? Como tentar ver e pensar sobre a agência escondida, os exercícios de resistência ou mesmo as contraestratégias de introdução ou subversão de significados dos atores negros ao longo do tempo? Propomos a noção de rasgo a fim de pensarmos a respeito desse tensionamento de abertura no tecido narrativo, interrupção – por vezes, mínima – que dá a ver uma luta histórica em torno das imagens: rasgar o “fazer um papel de”. Discutiremos tal noção, *rasgos na imagem*, preservando seu inacabamento conceitual, empregando uma rastreabilidade dos usos do termo e o caminho de formulação que temos trilhado. Com especial atenção a Grande Otelo, também faremos um diálogo com outros atores e atrizes negros. Ao longo da oficina, pensaremos, conjuntamente, sobre dilemas e caminhos da e para a pesquisa histórica, sobre a remontagem de arquivos como método e forma de justiça, bem como sobre a própria noção de arquivo e memória. O encontro será permeado por visionamento de trechos de filmes, leituras conjuntas, questões geradoras e a lida com alguns arquivos, a fim de adentrar na exposição e reflexão dos limites e potencialidades desta proposição.

Fabio Rodrigues Filho

Atua em curadorias, montagem e crítica de cinema. Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Minas Gerais, é também mestre pela UFMG. Baiano,

graduou-se na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente, está na coordenação do Cinema do Dragão, em Fortaleza/CE. Compôs comissões de seleção de festivais e mostras, como CachoeiraDoc, FestCurtasBH, Goiânia Mostra Curtas, Festival Internacional do Audiovisual Negro, entre outros. Realizou os filmes *Tudo que é apertado rasga* (2019) e *Não vim no mundo pra ser pedra* (2022). É membro do grupo Poéticas da Experiência. Como cineclubista, foi coordenador do Cineclube Mário Gusmão e participou de diversas iniciativas de exibição/difusão. Atua também como cartazista de filmes.

SESSÕES COMENTADAS E MESAS

05/06 QUI

20h30 Sebastião Prata, ou bem dizendo, Grande Otelo (Murillo Salles e Ronaldo Foster, Brasil, 1971) | Livre | 11 min.

Também somos irmãos (José Carlos Burle, Brasil, 1949) | DCP | 12 anos | 1h25

Sessão comentada por Fabio Rodrigues Filho, curador da mostra

06/06 SEX

18h Assalto ao Trem Pagador (Roberto Farias, Brasil, 1962) | DCP | 14 anos | 1h42 |

Sessão comentada por Leda Maria Martins e mediação de Fabio Rodrigues Filho

11/06 QUA

20h Sebastião Prata, ou bem dizendo, Grande Otelo (Murillo Salles e Ronaldo Foster, Brasil, 1970) | Livre | 11 min.

Troca de Cabeça (Sérgio Machado, Brasil, 1993) | 12 anos | 25 min.

Viola chinesa - meu encontro com o cinema brasileiro (Julio Bressane, Brasil, 1977) | Livre | 8 min.

Sessão comentada por Tatiana Carvalho Costa e Fabio Rodrigues Filho

12/06 QUI

19h Rio, Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos, Brasil, 1957) | DCP | 14 anos | 1h30 |

Sessão comentada por Luis Felipe Kojima Hirano, autor do livro *Grande Otelo: um Intérprete do Cinema e do Racismo no Brasil*

18/06 QUA

19h O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (Miguel Borges, Brasil, 1971) | 16mm | 14 anos | 1h59 | **Sessão comentada pelo crítico e pesquisador Diego Souza**

20/06 SEX

19h30 Amei um Bicheiro (Jorge Ileli e Paulo Wanderley, Brasil, 1952) | 35mm | 12 anos | 1h20 | **Sessão comentada por Ewerton Belico, crítico, curador e pesquisador**

24/06 TER

20h MESA ATORES E ATRIZES NEGROS: Uma luta histórica em torno da imagem
| com Amora Tito, David Maurity, Gabriel Afonso, Meibe Rodrigues e Rainy Martins | Mediação: Altemar Monteiro

26/06 QUI

18h30 Exu-piá: coração de Macunaíma (Paulo Veríssimo, Brasil, 1984) | 16 anos | 2h15

Após a sessão, estudo de caso “Macunaíma e Exu-piá” - com Ricardo Aleixo e Fabio Rodrigues Filho

28/06 SÁB

16h Matar ou Correr (Carlos Manga, Brasil, 1954) | Livre | 1h40 | Exibição em 35 mm | **Sessão comentada por Kariny Martins, curadora e pesquisadora**